

VERSOS

Escreptos e recitados por ocasião da exposição dos trabalhos da aula de desenho, dirigida pelo talentoso artista o illm. sr. Manoel Francisco das Oliveiras Margarida, á 10 de Abril de 1881 e offerecidos aos seus alumnos, com especialidade aos srs. Manoel Antonio Laureano, Horacio de Carvalho, Juvencio de Araujo e José Francisco Pacheco Junior.

Admirai Carrara, Canova, Raphael, Murillo, Mozart e Verdi e te-reis as sublimes, mais que sublimes, as divinas encarnações da arte!

(Do AUCTOR)

Bravo próle bendita,
Pois á gloria infinita
O lutar vos conduz!
E' assim—trabalhando
Sempre e sempre estudando
Que se alcança mais luz!

Contemplai estas flôres
Estes tantos louvores
Contemplai o painel!
Repetindo orgulhózos
Estes feitos briózos
São d'um bello pincel!

Eia, jovens, avante!
Ser artista é brilhante,
Trabalhar é uma lei!
Não são só os c'róados
Que merecem em brados
Ter as honras de rei!

O artista quer pobre
E' tão rico, é tão nobre
Qual patente cezar!
E a gloria bem cedo
Lhe murmura o segredo—
—E's artista—é sem par!

Não temais os pampeiros
Sois gentis brasileiros
Deveis pois progredir!
Quem vos traça na historia
Vossa augusta memoria
E' um deus—o Porvir!

Levantai-vos potentes
Altanados, ingentes
E fasei-vos Chrysêus!
Só quem póde vergar-vos
O pensar abumbrar-vos
Mais ninguém—é só Deus!

Não fiqueis ignavos
Que o fucturo dá bravos
Vos dizendo—estudai!
Sois humanos—portanto
Se ha de trévas um manto
Appressai-vos, rasgai!

Nossa patria querida
Necessita mais vida,
Necessita crescer!
E' preciso comtudo
Que tenhais como escudo
Quem vos mostra o saber!

E de obreiros altivos
Que sereis redivivos
Que sereis immortaes!
Achareis vossos nomes,
Vossos grandes renomes
Nas mansões divinaes!

Perdoai-me estas flôres
Que tão murchas, sem côres
Nada pódem valer!
São offértas sincéras
Arrancadas devéras
Para vir vos trazer!
Palinúros—á frente
Esse trilho é ridente
Dá-vos honra, louvor!

Quem o braço vos guia
Nunca, nunca intibia—
—E' artista..... e pintor!

E' a vos á quem fallo
E se hoje eu não calo
Estas vãs expressões!
E' que a louca alegria
Em minh'alma irradia
Com fulgentes clarões!

O trabalho ennobrece
Glorifica, engrandee
Aos artistas qual vós!
Que zombando da sorte
Tem a teta por norte
Os pincéis por pharões!

Eia! nessa carreira
Qual a não sobranceira
Indo o mar á fender!
Quando ha negros abrólhos,
Mil cachópos, escólhos
E' mais bello o vencer!

Se o lutar é dos grandes
Que são gemeos dos Andes
Que não sabem tombar!
Colhereis summa gloria
Mais suprema memoria,
Trabalhando á lutar!

Deus, o Deus sublimado
Disse ao homem n'um brado,
Da sidérea mansão!
—Vae depressa arrimar-te
Aos arcanos da arte,
Que terás um bordão!

Onde ha braços d'artista
E' seu ponto de vista,
Decepar escarcéus!
E seu gladio seguro
Vae cavar o fucturo
Vae rasgar negroz véos!

E lá quando os vindouros
Vos c'roarem de louros
Vos erguerem docel!
Bradarão altaneiros:—
—Exultai brasileiros,
Resurgio Raphael!

Não temais os insanos,
Insensatos humanos
Bajulantes e mãos!
Trabalhai muito embora!
Hade vir uma aurora
P'ra arrancar-os do cháos!

Away estudantes
Sois vergonteadas pujantes
A' lauréis tendes jus!
Caminhai com coragem,
Qu'esta é a romagem
Dos apost'los da luz!!!.

Desterro, 9 de Abril de 1881.

JOÃO DA CRUZ E SOUZA.

Da côrte chegou hontem o paquete nacional *Rio Grande*.

Fallecera alli á 10 do corrente o commendador Felix Emilio Taunay, pai do illustrado dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay.

MINISTRO DA FAZENDA

Expediu-se a seguinte circular:

Circular n. 18.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 29 de Março de 1881.

José Antonio Saraiva, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo conhecimento de que algumas thesourarias de fazenda não remetteram ainda os trabalhos de que trataram as circulares n. 53 de 30 de Setembro e n. 56 de 14 de Outubro do anno

passado, e que nem ao menos tem justificado essa falta, ordena aos Srs. inspectores das thesourarias que dêem immediata execução ás ditas circulares, de modo que se achem no thesour. os indicados trabalhos com a maior brevidade possível, fazendo-lhes ao mesmo tempo sentir que muito desagradavel se torna a repetição de ordens para conseguir-se que as thesourarias auxiliem pontualmente o thesouro com esses e outros trabalhos, de que dependem os que devem ser presentes á assembléa geral legislativa em épocas certas e determinadas, como não lhes é estranho.

Outrosim, ordena que nos futuros annos sejam executadas com a devida pontualidade as mencionadas circulares, sob pena de fazer-se effectiva a responsabilidade dos ditos Srs. inspectores.—José Antonio Saraiva.

Lê-se no *Diario do Grão-Pará* de 15 do passado:

«O leitor se recorda sem duvida de um importante roubo perpetrado no anno passado no banco rural hypothecario da côrte pelo respectivo caixa João Hayden.

«O criminoso, possuidor de avultada somma, evadiu-se para a Europa, e o banco prometeu 10:000\$ a quem o capturasse.

«Em Lisboa pode João Hayden illudir a vigilancia da policia que, prevenida por telegramma, o esperava e o prendeu; mas taes subterfugios praticou, tantas razões apresentou que foi posto em liberdade.

«Lembrou-se então elle desta vasta região amazonica, onde, em qualquer localidade, podia, ignorado, gosar dos largos proventos do seu crime, tomou passagem para o Pará a bordo do *Lisbonense*, que aqui chegou em 10 do corrente.

«O chefe de policia prevenido anteriormente deu as necessarias providencias para a captura, incumbindo d'ella o activo e zeloso amanuense externo da policia o Sr. João Guilherme dos Reis.

«Este funcionario, depois de muitas diligencias soube que Hayden estava hospedado em uma casa de pasto, que fica no andar terreo do sobrado, á rua de Santo Antonio, onde está installado o consulado portugez.

«Ahi lhe disseram que o criminoso se tinha mudado para a casa de um antigo amigo, o Sr. Manoel Alfredo Ferreira da Cruz; o que o Sr. Reis communicou hontem ao chefe de policia.

«Este encarregou o commandante geral da guarda urbana da prisão, Hayden que foi effectuada em casa do Sr. Cruz.»

São curiosos os seguintes pormenores sobre a origem da imprensa no Brazil:

José Freire Montarroyo Mascarenhas foi o primeiro que introduziu em 1715, o uso dos jornaes ou folhas periodicas, embora desde 1647 ou 1661 apparecessem em Lisboa folhas e gazetas noticiosas e politicas, cujos autores não estão de todo averiguados.

Em meio do seculo passado, um acto do governo portugez mandou destruir a unica imprensa levantada então no Brazil, por Antonio da Fonseca, no Rio de Janeiro, na qual havia sahido com data de 1747 a «relação da entrada que fez o bispo D. Fr. Antonio do Desterro Malineiro, escripta pelo juiz de fóra Luiz Antonio Rosado da Cunha; sabe-se que della tambem sahira, disfarçado com a indicação de *imprensa em Madrid*, o livro de *exame de bombeiros* Antonio da Fonseca era protegido pelos jesuitas.

No fim de 1808, anno em que veio de Portugal para o Rio de Janeiro a familia real, começou a publicar-se a *Gazeta do Rio de Janeiro* e na Bahia a *Idade de Ouro do Bra-*